

## XXVII EDIÇÃO DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL

### REDE INTERNACIONAL E INTERDISCIPLINAR SOBRE AS DESIGUALDADES<sup>1</sup>, NOVA-FCSH



### X SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE AÇÃO PÚBLICA E DESIGUALDADES

12 e 13 de fevereiro 2026

## A incidência de novas desigualdades sobre a pobreza

**LOCAL:** Auditório 2, Torre B – Campus da Avenida de Berna, NOVA FCSH

**Participação por videoconferência:** disponibilizada aos inscritos que a solicitem

**Participação livre sujeita a inscrição prévia:**

**[rededesigualdades@fcsb.unl.pt](mailto:rededesigualdades@fcsb.unl.pt)**

---

<sup>1</sup> <https://rededesigualdades.fcsb.unl.pt/>

## A incidência de novas desigualdades sobre a Pobreza

A X edição do *Seminário sobre Ação Pública e Desigualdades* procura, mais uma vez, criar um momento de diálogo entre investigadores e técnicos da área social implicados nos vários níveis de intervenção no combate à pobreza e à exclusão social. Nesta edição, partilhamos a organização com a **EAPN, Portugal**, Rede Europeia Anti pobreza, com a qual a RIIDE já teve o privilégio de colaborar em momentos anteriores, inclusivamente, nos momentos pioneiros da criação das duas entidades.

O foco desta edição do Seminário Internacional é discutir as relações entre as desigualdades e a pobreza. Podendo ser considerados, por alguns, como conceitos sinónimos, adotando, porventura, uma postura de denúncia mais militante, parece-nos que as categorias desigualdade, pobreza e exclusão social devem ser distinguidas considerando os planos de reflexão diferentes nos quais elas se situam. Aliás, sendo historicamente associados, a distinção dos diferentes planos permite-nos melhor pensar a incidência das desigualdades sociais sobre as situações de pobreza ou sobre as situações de exclusão social, quando elas ocorrem. Esclarecer melhor esta solidariedade de efeitos entre as desigualdades, a pobreza e a exclusão social, constitui uma primeira aposta do Seminário. Poderemos fazê-lo confrontando as categorias no plano conceptual ou escrutinando processos que mostram as suas articulações a partir de determinados contextos socio-históricos.

Sabemos que os atores e os processos de decisão associados a este campo de ação se inserem, reagem e, portanto, significam, em relação a diferentes temporalidades – entre um longo e um curto prazo – se não em relação a diferentes conjunturas socio-históricas e políticas, que moldam as dimensões através das quais podemos apreender, em cada um desses tempos ou conjunturas, os modos de expressão das desigualdades e as suas relações com a pobreza e a exclusão social, que são, assim, construídas historicamente. Deste modo, a nossa segunda aposta pretende questionar em que sentido as dinâmicas dessas relações se alteram, como nos casos, por exemplo, dos modelos económicos seguidos e das novas relações de trabalho que eles impõem; dos novos modos de governança política e da subalternidade da participação cidadã que eles configuram; das desigualdades, renovadas, entre sexos ou grupos etários, e de descobrir, ainda, novas dimensões das desigualdades, como aquelas que podemos resumir sob o tema das alterações climáticas, considerando as suas implicações sobre as populações mais vulneráveis.

Na medida, no entanto, em que as articulações entre as desigualdades, a pobreza e a exclusão social se jogam entre diferentes planos de reflexão e de práticas, que

mobilizam níveis de construção distintos da realidade social, é necessário melhor conhecer os diferentes níveis de responsabilidade social e política, tanto dos atores, como dos processos de decisão com eles relacionados. Identificar e analisar as lógicas de ação destes atores e destes processos, constitui a nossa terceira aposta.

Mas a relação entre as desigualdades, a pobreza e a exclusão social coloca-se igualmente de forma diferente quando consideramos as diferentes escalas espaciais nas quais a reflexão e a intervenção podem ser conduzidas. Como equacionar e integrar, então, nas intervenções - e é a nossa quarta aposta - os efeitos que decorrem dos modelos de gestão (económicos, políticos, sociais...), que dominam numa sociedade globalizada, com as variantes assumidas nos planos nacionais e com as incidências dessas orientações no plano local?

Enquanto observadores e analistas das situações, sabemos, também, que a orientação do nosso olhar pode pintar com cores diferentes as perspetivas através das quais podem ser representadas as desigualdades e a pobreza. Estão em causa as metodologias e os instrumentos de observação que nos servem, entre a utilização de indicadores mais econométricos e a avaliação de parâmetros mais qualitativos, entre visões mais amplas e outras mais circunstanciais dos problemas ou entre perspetivas abrangendo tempos dos problemas diferentes. A condição isolada do investigador e mesmo das equipas de investigação conduz a uma leitura das relações entre desigualdades e pobreza fragmentada. Não podendo ser um alvo deste Seminário, parece-nos, contudo, ser urgente equacionar a criação de dispositivos de investigação com uma ambição transversal que permitam integrar e dar sentido aos muitos esforços isolados e situados do trabalho de investigação.

Por fim, ainda no plano da intervenção, mas agora na perspetiva do trabalho de terreno – que nos interessa valorizar – coloca-se, também a questão de saber como definir estratégias que permitam, por um lado, enfrentar as situações de pobreza e de exclusão social, mas que combatam, ao mesmo tempo, os determinantes políticos, económicos, sociais... das desigualdades, quer dizer, dos mecanismos que estão na base de uma distribuição injusta e desproporcional dos recursos sociais e das oportunidades de participação cidadã pelas populações mais vulneráveis. Esta necessidade de definir estratégias de intervenção integradas e multidimensionais são dificultadas pela divisão social e política dos atores interessados que tendem a isolar-se em torno de objetivos fragmentados. A que níveis, então, deverão ser definidas estas estratégias multidimensionais que permitam cruzar vários tempos de intervenção, visando, ao mesmo tempo as causas da pobreza e a condição dos pobres?

## **INTERVENIENTES**

**Rogério Roque Amaro**, ISCTE, IUL e REDE Desigualdades;

**Casimiro Balsa**, CICS.NOVA/FCSH e REDE Desigualdades;

**Cidália Barriga**, EAPN, Rede Europeia Anti Pobreza, Portugal;

**Gilmar António Bedin**, UNIJUI, Univ Reg do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, URI, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e REDE Desigualdades;

**Dalila Cerejo**, CICS.NOVA/FCSH e ONVG (Observatório Nacional de Violência e Género);

**António Dimas Cardoso**, Universidade Estadual de Montes Claros e REDE Desigualdades;

**Viviane Châtel**, Université de Fribourg e REDE Desigualdades;

**Miguel Chaves**, CICS.NOVA/FCSH e REDE Desigualdades;

**Maria José Domingos**, Rede DLBC Lisboa, Desenvolvimento Local de Base Comunitária;

**Cecília Dionísio**, Câmara Municipal de Sintra, ISCTE, IUL e REDE Desigualdades;

**Jordi Estivill**, Rede Desigualdades;

**Manuel Lisboa**, CICS.NOVA/FCSH, ONVG (Observatório Nacional de Violência e Género) e REDE Desigualdades;

**Cristel Lopes**, ICS e ISCTE, IUL

**Jessica Machacova**, EAPN, Rede Europeia Anti Pobreza, Europa;

**Everton Miguel Puhl Maciel**, UNIFAP, Universidade Federal do Amapá;

**Maria Joaquina Madeira**, EAPN, Rede Europeia Anti Pobreza, Portugal;

**Luiz Matos-Macedo**, Universidade Estadual de Montes Claros e REDE Desigualdades;

**João Eduardo Martins**, Universidade do Algarve, CICS.NOVA/FCSH e REDE Desigualdades;

**Michel Messu**, PHILÉPOL – Université Paris Descartes e REDE Desigualdades;

**Carlos Farinha Rodrigue**, ISEG, Instituto Superior de Economia e Gestão, UL;

**Elisabeth Santos**, EAPN, Rede Europeia Anti Pobreza, Portugal;

**Ana Lúcia Teixeira**, CICS.NOVA/FCSH e ONVG (Observatório Nacional de Violência e Género);

**Elenise Felzke Schonardie**, UNIJUI, Univ Reg do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e REDE Desigualdades

**Marc-Henry Soulet**, Université de Fribourg e REDE Desigualdades;

**Cláudia Valadas Urbano**, CICS.NOVA/FCSH e REDE Desigualdades;

**Fátima Veiga**, EAPN, Rede Europeia Anti Pobreza Portugal;

**Maria José Vicente**, EAPN, Rede Europeia Anti Pobreza Portugal;

**Clara Vital**, Div de Intervenção Socioeducativa, Câmara Municipal da Azambuja, CICS.NOVA/FCSH e REDE Desigualdades;

**Anna Paula Bgetti Zeiferth**, UNIJUI, Univ Reg do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

## PROGRAMA

*Quinta-feira, 12 de fevereiro 2026*

Sessão de acolhimento	
9 h	<b>Representante da NOVA/FCSH</b> <b>Miguel Chaves, Coordenador do Departamento de Sociologia, NOVA/FCSH</b> <b>Maria Joaquina Madeira, EAPN, Portugal</b> <b>Casimiro Balsa, CICS.NOVA, NOVA/FCSH e Rede Desigualdades</b>
<b>MESA 1</b> <b>Questões para um enquadramento das desigualdades e da pobreza na reflexão e na ação</b> <b>Coordenação: Miguel Chaves, CICS.NOVA, NOVA/FCSH e REDE Desigualdades</b>	
9,30 h	<i><b>Desigualdade, pobreza e exclusão : notas para um enquadramento</b></i> <b>Casimiro Balsa, CICS.NOVA, Nova/FCSH e Rede Desigualdades</b>
10,15	<i><b>Inégalités et pauvreté. Quoi de nouveau ?</b></i> <b>Marc-Henry Soulet, Université de Fribourg e REDE Desigualdades</b>
11 h	<i><b>Panem et circenses : Pourquoi parler ainda e sempre da pobreza e das desigualdades?</b></i> <b>Vivianne Châtel, Université de Fribourg e REDE Desigualdades</b>
11,45h	<i><b>Discussão</b></i>
12,15 h	<b>Pausa para almoço</b>

<b>MESA 2</b> <b>Ancoragens jurídicas e económicas das desigualdades</b> <b>Coordenação: João Eduardo Martins, Univ do Algarve, CICS.NOVA/FCSH e REDE Desigualdades</b>	
14 h	<i>O Estado democrático de direito e as Desigualdades no Brasil</i> <b>Gilmar António Bedin, UNIJUI, URI e REDE Desigualdades</b>
14,45h	<i>Atualidade da teoria de Adam Smith sobre desigualdade e pobreza/riqueza numa sociedade capitalista</i> <b>Luiz Matos-Macedo, UNIMONTES e REDE Desigualdades</b>
15,30 h	<i>Discussão</i>
<b>MESA 3</b> <b>Dimensões das desigualdades e da pobreza</b> <b>Coordenação: Cláudia Valadas Urbano, CICS.NOVA/FCSH e REDE Desigualdades;</b>	
16 h	<i>Determinantes multidimensionais da pobreza e da fome: uma reflexão a partir do Brasil e da Argentina</i> <b>Everton Miguel Puhl Maciel, UNFAP</b>
16,45 h	<i>Desigualdades de género, violência e pobreza</i> <b>Manuel Lisboa, CICS.NOVA NOVA/FCSH, ONVG e REDE Desigualdades</b> <b>Dalila Cerejo, CICS.NOVA NOVA/FCSH e ONVG</b> <b>Ana Lúcia Teixeira, CICS.NOVA NOVA/FCSH e ONVG</b>
17,30 h	<i>Discussão</i>
<b>MESA 4</b> <b>Impacto das mudanças climáticas e proteção jurídica as populações mais vulneráveis</b> <b>Coordenação: Cecília Dionísio, Câmara Municipal de Sintra, ISCTE, IUL e REDE Desigualdades</b>	
18 h	<i>Impacto das mudanças climáticas sobre os Povos e Populações vulneráveis</i> <b>Anna Paula Bgetti Zeiferth, UNIJUI</b>
18,45 h	<i>Territórios e resiliências: A proteção jurídica da população em situação de vulnerabilidade decorrente de eventos climáticos extremos</i> <b>Elenise Felzke Schonardie, UNIJUI e REDE Desigualdades</b>
19,30h	<i>Discussão</i>

**Sexta-feira, 13 de fevereiro 2026**

<b>MESA 5</b> <b>Desigualdades emergentes e incidência da pobreza: Perspetivas para a política social</b> <b>Coordenação: Clara Vital, Câmara Mun da Azambuja, CICS.NOVA/FCSH e REDE Desigualdades</b>	
9 h	<i>Portugal entre a desigualdade e a pobreza: Perspetivas para a política social</i> <b>Carlos Farinha Rodrigues, ISEG</b>
9,45 h	<i>De uma teoria da justiça à ação pública em territórios periféricos</i> <b>Miguel Chaves, CICS.NOVA, NOVA/FCSH e REDE Desigualdades</b>
10,30 h	<i>Mapear vulnerabilidades, promover inclusão</i> <b>Elisabeth Santos, EAPN Portugal</b>
11,15 h	<i>L'État providence est-il toujours extensible ?</i> <b>Michel Messu, Université Paris Descartes e Rede Desigualdades</b>
12 h	<i>Discussão</i>
12,30 h	Pausa para almoço
<b>MESA 6</b> <b>Paradigmas e estratégias de intervenção</b> <b>Coordenação: Maria José Domingos, DLBC, Lisboa, Desenvolvimento Local de Base Comunitária</b>	
14 h	<i>A construção de respostas democráticas e integradas à pobreza e exclusão social</i> <b>Maria José Vicente e Cidália Barriga, EAPN Portugal</b>
14,45 h	<i>Combater a pobreza ou combater as desigualdades? Estratégias alternativas ou complementares?</i> <b>Rogério Roque Amaro, ISCTE, IUL e REDE Desigualdades</b> <b>Cristel Lopes, ICS e ISCTE, IUL</b>
15,30 h	<i>O amor ágape na luta contra as desigualdades multiplicadas</i> <b>Antônio Dimas Cardoso, UNIMONTES e REDE Desigualdades</b>
16,15 h	<i>Discussão</i>

**MESA 7****Da fragmentação à Integração: Repensar as estratégias de combate à pobreza****Coordenação: Fátima Veiga, EAPN, Rede Europeia Anti Pobreza Portugal;**

<b>16,45 h</b>	<i><b>Rumo à erradicação da pobreza: Estratégia Europeia de combate à pobreza</b></i> <b>Jessica Machacova, EAPN Europa</b>
<b>17,30 h</b>	<i><b>O que é e não é “luta contra a pobreza”</b></i> <b>Maria Joaquina Madeira, EAPN Portugal</b>
<b>18,15 h</b>	<i><b>Repensar as estratégias de combate à pobreza</b></i> <b>Jordi Estivill, REDE Desigualdades</b>
<b>19 h</b>	<i><b>Discussão</b></i>